



O “MINISTRO DAS SETE PASTAS”: FAMÍLIA, REDES DE RELAÇÕES E MEDIAÇÃO POLÍTICA NA TRAJETÓRIA DE ALEXANDRE CASSIANO DO NASCIMENTO (1859-1912)

JÉSSICA RODRIGUES BANDEIRA PERES
JONAS MOREIRA VARGAS

Universidade Federal de Pelotas – jessicabandeiraperes@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Em 1893, o Brasil mal vinha recuperando-se de uma crise econômica, desencadeada pela política emissionista de Rui Barbosa (1890), e outra política, com a renúncia do presidente Deodoro da Fonseca (1891), quando duas guerras civis trouxeram grandes problemas para o governo do Marechal Floriano Peixoto: a Revolta da Armada (1893-1894), que colocou a Marinha contra o governo federal, e a Revolução Federalista (1893-1895), opondo republicanos e maragatos no Rio Grande do Sul. Em meio a esses conflitos, um pelotense destacou-se como homem de confiança do presidente da República. Por indicação de Júlio de Castilhos, chefe máximo do Partido Republicano Rio-Grandense, o advogado Alexandre Cassiano do Nascimento assumiu o Ministério das Relações Exteriores, em 1893. Tratava-se de uma pasta-chave para a presidência, uma vez que o novo ministro buscou impedir o máximo possível o apoio dos uruguaios aos federalistas da fronteira do Rio Grande do Sul. Obtendo sucesso, em 1894 Cassiano também ocupou provisoriamente os ministérios da Fazenda e da Justiça. Nenhum outro político havia realizado tal feito e a imprensa da época o apelidou de “o Ministro das sete pastas”. Como consequência disso, tornou-se Deputado Federal e Senador e, em 1907, ele foi tido como um dos prováveis sucessores de Borges de Medeiros na presidência do Estado. A proposta da pesquisa é compreender, a partir da análise da trajetória de Cassiano, os recursos, redes e capitais manejados por ele para ascender a tais postos, sem perder as suas conexões com Pelotas e os coronéis da fronteira sul, seus eleitores.¹

Portanto, esta análise pretende se centrar na atuação de um personagem principal, Alexandre Cassiano do Nascimento, embora não se reduza a ele. Ao contrário, procura-se demonstrá-lo como integrante de dois universos que, embora distintos, tinham em comum a importância das relações interpessoais. O primeiro ambiente refere-se a sua cidade de origem e residência, e os municípios próximos, no qual vários coronéis, comerciantes e intendentes eram seus aliados políticos. O segundo diz respeito aos espaços que circulou e com os quais mantinha contato, em especial a capital da Província, São Paulo e a capital federal, todos eles núcleos essencialmente urbanos e importantes centros de poder. Alguns atributos pessoais faziam com que Alexandre Cassiano do Nascimento pudesse transitar entre esses dois universos sem maiores dificuldades, estabelecendo neles relações com diversas pessoas, conectando, esses dois mundos.

Data do início do século XX o interesse da historiografia rio-grandense em relação ao movimento republicano, e embora alguns autores não tivessem como foco principal o período da propaganda, contribuíram para esse tema a partir

¹ Dados biográficos de Cassiano podem ser vistos em DOGENSKI (2013); Também no verbete com seu nome no dicionário do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).



dos estudos memorialistas voltados aos principais líderes desse e de outros movimentos políticos do século XIX. Autores como Deoclésio Paranhos Antunes (1936), Othelo Rosa (1928), João Pio de Almeida (1928) e Paulo Brossard (1989), ligados ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRS), escreveram biografias políticas que posteriormente serviram de instrumento para diversas pesquisas, mas, que no geral sustentaram uma tendência historiográfica de heroicização dos principais líderes do PRR e dos movimentos republicanos da Província. Contudo, nos últimos anos surgiram vários trabalhos acadêmicos que analisam a trajetória de lideranças republicanas que atuaram no mesmo período que Alexandre Cassiano do Nascimento, e que apresentam uma abordagem distinta dos clássicos estudos mencionados. Ao contrário de uma história das ideologias políticas e partidárias, sustentadas pelas fontes jornalísticas, discursos parlamentares e relatórios oficiais, praticaram pesquisas preocupadas, acima de tudo, com os atores sociais envolvidos em todo o mundo político, como por exemplo, estudos sobre mediadores políticos, oficiais militares, as disputas das facções locais pelo controle dos cargos paroquiais, entre outras questões, configurando uma *História Social da Política*. Esses autores também valorizam as estratégias familiares e outros aspectos socioeconômicos externos ao mundo da política, mas que acabam afetando esse campo.²

São poucas as pesquisas que tem como tema principal a vida e trajetórias de Alexandre Cassiano do Nascimento ou de seus familiares mais próximos. Em trabalho anterior, quando foi analisado o período de propaganda republicana na cidade de Pelotas, os agentes envolvidos no movimento e suas atuações, a trajetória política de Cassino foi abordada de forma inicial, demonstrando alguns dos fatores que talvez influenciaram a carreira política de sucesso alcançada por ele (PERES, 2018). Em trabalho de conclusão de curso, Larissa Dogenski (2013) valeu-se do período que esteve em contato com o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL) e os documentos disponíveis no arquivo particular de Cassiano, para destacar algumas informações do caminho percorrido por Cassiano até atingir cargos políticos de nível Nacional. Contudo, apesar de um satisfatório número de características e informações sobre a vida de Alexandre Cassiano do Nascimento, o trabalho não aprofunda o contexto histórico no qual estava inserido, nem procuram analisar de maneira acentuada as suas redes de relações, a atuação na imprensa paulista e nas agremiações republicanas no período que residiu em São Paulo, os contatos que manteve no Uruguai, fossem eles econômicos ou políticos, nem o papel da sua família para o ingresso a vida política, todos, mecanismos que possivelmente ajudaram Cassiano a atingir uma carreira política de sucesso.

2. METODOLOGIA

Cassiano pertenceu a mesma rede política de Júlio de Castilhos, tornando-se homem de sua confiança nos primeiros anos da República. A relação de ambos tivera início na Faculdade de Direito de São Paulo, quando foram colegas de outros tantos intelectuais que formaram a chamada Geração de 1870. De acordo com Alonso (2002), esse grupo pode ser explicado como um movimento intelectual e político de contestação aos preceitos do período monárquico, assim como às principais instituições da época. Faziam parte da geração de 1870 indivíduos

² Pode-se citar como exemplo dessas novas pesquisas o trabalho de Carina Martiny (2018), Tassiana Saccol (2013), Carlos Otoniel Pacheco (2018) e de Diego Devincenzi (2018).



espalhados em vários grupos pelo país, que recomendavam reformas tanto para o estado, quanto para a sociedade brasileira. Eram intelectuais, produzindo escritos influenciados por correntes de pensamento vindas principalmente da Europa, entre elas o positivismo, liberalismo e spencerismo, apropriando-se dessas teorias estrangeiras que amparavam suas críticas à constituição imperial.

Assim sendo, a forma como analisamos a atuação de Cassiano desde os anos 1880 até o fim de sua carreira, em 1912, segue um modelo semelhante ao de Alonso, no qual o campo das ideias reformistas defendida pelos intelectuais da época não é estudado isolado do contexto das relações sociais dos mesmos agentes. O posicionamento político e ideológico de Cassiano respondia às configurações e redes sociais nas quais ele estava inserido, exercendo, inclusive, o papel de mediador entre o mundo da fronteira rio-grandense e a capital federal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo que o vasto arquivo particular de Alexandre Cassiano do Nascimento (localizado no Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas), não esteja a disposição de pesquisadores no momento, por razão da pandemia de corona vírus que atinge também a cidade de Pelotas, e a análise das mais de 2500 cartas disponíveis no acervo ainda não tenha sido executada, a investigação do periódico *A Federação* (órgão do Partido Republicano Rio-Grandense – 1884), torna plausível acreditar no importante papel de mediador político de Cassiano exerceu durante sua carreira, inserido dentro de um sistema que tomava o país todo neste período, e que por muito tempo foi negada por pesquisadores sua existência no Rio Grande do Sul, o coronelismo. Além disso, as mais variadas informações já recolhidas sobre a atuação de Cassiano na propaganda republicana que antecede a Proclamação da República e os primeiros anos de implantação do novo regime, mostram que o político possuía uma série de características que os distinguiam dos colegas de partido e outros correligionários, e auxiliaram para que ele alcançasse cargos políticos pertencentes a uma elite política republicana.

4. CONCLUSÕES

Logo, para compreender como Cassiano atingiu cargos da elite política republicana, pretende-se buscar pelas várias condições e fatores interdependentes que, em um contexto específico, assinalado pela mudança política no país, possibilitaram que ele se tornasse o mais influente dos republicanos pelotenses com nítida projeção nacional. Nossa hipótese é que a riqueza e a família eram fundamentais, mas não determinavam o sucesso nas carreiras. Um manejo das redes de relações com fazendeiros, comerciantes e charqueadores da fronteira, a aproximação de figuras-chave dentro da política, o uso de recursos violentos nas eleições locais e as amizades com antigos colegas de faculdade também possibilitaram essa atuação destacada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Pio. **Borges de Medeiros**. Rio de Janeiro: Barcellos Bertaso e Cia, 1928.

ALONSO, Angela. **Idéias em movimento: a Geração 1870 na crise do Brasil-império**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.



ANTUNES, Deoclésio Paranhos. Os partidos políticos no Rio Grande do Sul (1822-1889). In: **Anais do Primeiro Congresso de História e Geografia Sul-rio-grandense**. Porto Alegre: IHGRS/Livraria do Globo, v. 2, 1936.

BROSSARD, Paulo (Org.). **Idéias políticas de Assis Brasil**. Brasília: Senado Federal; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1989.

CUNHA, Carlos Otoniel Pacheco da. **Moço, inteligente e médico de competência notável: Hebreus Antecedentes da trajetória política republicana de Carlos Barbosa Gonçalves (Segunda metade do século XIX)**. São Leopoldo. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2018.

DEVINCENZI, Diego Speggiorin. **A Crista do Chantecler: José Gomes Pinheiro Machado no jogo das mediações políticas brasileiras (1889-1915)**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018

DOGENSKI, Larissa Copatti. **Um pelotense na política nacional: a trajetória de Alexandre Cassiano do Nascimento (1859-1912)**. Monografia final do curso de Licenciatura em História. Pelotas: UFPel, 2013.

MARTINY, Carina. **“O chefe político dos mais avançados republicanos”**: Júlio de Castilhos e o processo de construção da República (1882-1903). Tese de Doutorado em História. PPG-História da UFRGS, 2018.

PARANHOS, Antunes. **Os partidos políticos no Rio Grande do Sul (1822-1889)**. In: ANAIS DO PRIMEIRO CONGRESSO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA SUL-RIO-GRANDENSE, Porto alegre: Livraria o Globo, 1936.

PERES, Jéssica Rodrigues B. **Propagandistas republicanos na terra das charqueadas: uma análise dos republicanos pelotenses durante a crise da monarquia**. Trabalho de Conclusão de Curso em História. Pelotas: UFPel, 2018.

ROSA, Othelo. **Júlio de Castilhos: escritos políticos com perfil biográfico**. Porto Alegre: Globo, 1928.

SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. **Um propagandista da república: política, letras e família na trajetória de Joaquim Francisco de Assis Brasil (década de 1880)**. Porto Alegre. 210 p. Dissertação (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, 2013.

VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a Paróquia e a Corte: Os mediadores e as estratégias familiares da elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889)**. Santa Maria: ufsm, 2010.